

totus tuus

SETEMBRO 2020 EDIÇÃO 43

PARÓQUIA DA SENHORA DO PORTO



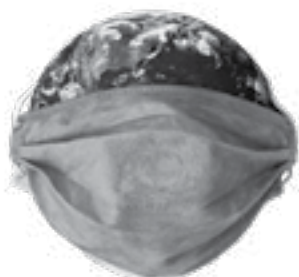
Entrevista a Fernanda Graça

Páginas 6 e 7



Sacrário de S. Paulo do Viso: 30 anos

Página 8



Igreja em tempo de pandemia

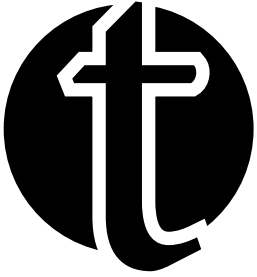
Página 5

Retoma das Celebrações Presenciais

Página 4

Espaço JMJ23

Página 7



Nova Série // Ano XV // Ed. 43
Setembro 2020

Totus Tuus é um jornal informativo da Paróquia da Senhora do Porto, pertencente à Diocese do Porto, lançado em abril de 1993, com a iniciativa de jovens da paróquia. Um espaço onde se informa, reflete e profetiza a fé cristã.

Pároco

Pe. Manuel
Correia Fernandes

Participação de:

Ana Cristina Pereira
António Granja
Ariana Pintor
Ivo Pinto
Joana Domingues
José Miguel Sousa
Pedro Coutinho
Pedro Rodrigues
Rui Ferraz
Sónia Costa

Igreja Paroquial

Rua Senhora do Porto, 74
4250-450 Porto

Telefone

228 311 448
228 328 022
969 220 760

Igreja S. Paulo do Viso

Rua D. João de Azevedo, 165
4250-251 Porto

Web

paroquiasenhoradoporto.pt
facebook.com/Paróquia-
da-Senhora-do-
Porto-112130542186940/

E-mail - sugestões/opiniões

totus.tuus.sp@gmail.com

Ao adquirir este jornal pede-se a generosa contribuição dos leitores para ajuda à sua produção. Todos os textos são escritos segundo o novo acordo ortográfico, salvo erro de revisão ou impressão.



Nos cinco anos da encíclica “Laudato si”

Editorial M.C.F.

Completaram em 24 de maio deste ano cinco anos da publicação da encíclica *Laudato Si*, assinada no dia de Pentecostes de 2015. Na esteira desta mensagem propôs o Papa a celebração em 1 de setembro do Dia Mundial de oração pelo cuidado da criação. Por outro lado, de 1 de setembro a 4 de outubro, memória litúrgica de São Francisco de Assis, Patrono da Ecologia, a Igreja Católica e as Igrejas Irmãs Evangélicas colocam como sua referência especial a ligação à “Casa comum”, o universo da Natureza, quer como dimensão ética, quer como fonte de espiritualidade, passando da beleza das criaturas à grandeza do Criador.

Neste sentido, o Bispo do Porto publicou uma nota pastoral em que propõe «ações de sensibilização ambiental» como celebração de um Jubileu pela Terra, e recomenda a realização de formação e sensibilização sobre a educação e a prática da valorização ambiental, propondo, como preocupação da Igreja diocesana, 5 dimensões a desenvolver pelo Secretariado do Ensino da Igreja nas Escolas: “**Crescer na Consciência do Cuidado da Casa Comum**”.

Lembra-se que poucos documentos do magistério da Igreja conseguiram movimentar mais vivamente a opinião pública laica: seria preciso recuar talvez até à *Pacem in Terris*, de João XXIII, ou (menos) à *Populorum Progressio*, de Paulo VI, para verificarmos semelhante acolhimento e debate de um texto papal.

O Papa Francisco, que tem revelado uma atenção marcante a todos os sectores da sociedade humana, incluindo os governantes, os movimentos políticos, os fenómenos sociais e os movimentos das populações do mundo, e especialmente atenção aos dramas humanos e aos conflitos destruidores, lança novo repto envolvente de toda a comunidade humana, considerando que a mais importante dimensão da

ecologia deve ser a **ecologia da pessoa e da sociedade**. À ecologia ambiental, de atenção mais imediata e naturalmente aceita propõe outras formas de ecologia: a ecologia económica (a relação equilibrada das relações produtivas e laborais), e ecologia cultural (valorização do espírito, da arte e da tradição), a ecologia da vida quotidiana (espaços do encontro, de convívio, de relacionamento pessoal) bem como atenção ao princípio do bem comum e do relacionamento inter-geracional. Particularmente atual é a proposta do diálogo entre a economia, a política e o equilíbrio de pessoas e comunidades (n. 189 e sg). Esta ecologia do desenvolvimento sustentável, de que fala Francisco é o grande drama do mundo moderno: esqueceram-se os países pobres nas tarefas do desenvolvimento, o que está na base dos movimentos migratórios hodiernos.

Uma presença deste espírito de uma ecologia integral deve fazer-nos pensar na situação da sociedade neste tempo: temos esquecido a presença e o diálogo entre nós; fomentamos a desconfiança e o receio; prejudicamos ou impedimos o diálogo na simplicidade relacional. Temos de começar a percorrer o caminho de transformar a desconfiança em proximidade e diálogo; temos que transformar o afastamento no esforço de estar com, temos que transformar o confinar, mais do que em manter a distância, em dialogar e encontrar.

Pode bem aplicar-se a palavra da encíclica *Laudato si*: “é sempre possível desenvolver uma nova capacidade de sair de si mesmo rumo ao outro”; ou “recuperar os distintos níveis do equilíbrio ecológico: o interior consigo mesmo, o solidário com os outros, o natural com todos os seres vivos, o espiritual com Deus... este salto para o mistério, do qual uma ética ecológica recebe o seu sentido mais profundo (n. 209, 210). t



Perguntas a Jesus

Desafiámos os meninos da catequese a escreverem uma pergunta que gostariam de fazer a Jesus.

3º Ano

O Teu rosto é mesmo como o desenham?

E como é que os homens sabem que é assim?

Renata

Numa missa, ouvi dizer que Pedro se chamava Simão.

Por que é que mudou de nome?

Marta

Jesus, como consegues estar em todo o lado?

Bianca

Porque há muitas guerras e fome no mundo?

Gérson

4º Ano

Gostaria de saber com o que é que Jesus brincava na sua infância.

Henrique

Por que é que Jesus existe?

Francisco

5º Ano

Qual a idade de Jesus?

Tânia

Como será viver no Céu?

Miguel

Porque será que as pessoas boas sofrem tanto?

Renata

6º Ano

Jesus, como podes ajudar as crianças a serem felizes?

Tomás

Jesus, como podes acabar com os ladrões e com o crime?

Tomás

Jesus, tiravas boas notas?

Filipe

Jesus, como foi feita a primeira pessoa do mundo?

Marisa

7º Ano

Quando é que tudo vai voltar ao normal?

Rita

Porque não nos ajudas a combater a pandemia?

Dinis



Em 2020, assinala-se o centenário do nascimento de Amália Rodrigues, figura maior do Fado e da música portuguesa. Para se associar às comemorações desta efeméride, o *Totus Tuus* publicará em cada edição deste ano um poema que tenha sido interpretado pela artista e que se relacione com temáticas espirituais e/ou religiosas.

Foi Deus

Não sei, não sabe ninguém

Porque canto fado, neste tom magoado

De dor e de pranto

E neste tormento, todo sofrimento

Eu sinto que a alma cá dentro se acalma

Nos versos que canto

Foi Deus, que deu luz aos olhos

Perfumou as rosas, deu ouro ao sol e prata ao luar

Foi Deus que me pôs no peito

Um rosário de penas que vou desfiando e choro a cantar

E pôs as estrelas no céu

E fez o espaço sem fim

Deu o luto às andorinhas

Ai, e deu-me esta voz a mim

Se canto, não sei o que canto

Misto de ventura, saudade, ternura e talvez amor

Mas sei que cantando

Sinto o mesmo quando, se tem um desgosto

E o pranto no rosto nos deixa melhor

Foi Deus, que deu voz ao vento

Luz ao firmamento

E deu o azul às ondas do mar

Foi Deus, que me pôs no peito

Um rosário de penas que vou desfiando e choro a cantar

Fez poeta o rouxinol

Pôs no campo o alecrim

Deu as flores à primavera

Ai, e deu-me esta voz a mim

Alberto Janes



Retoma das Celebrações Presenciais

Ariana Pintor

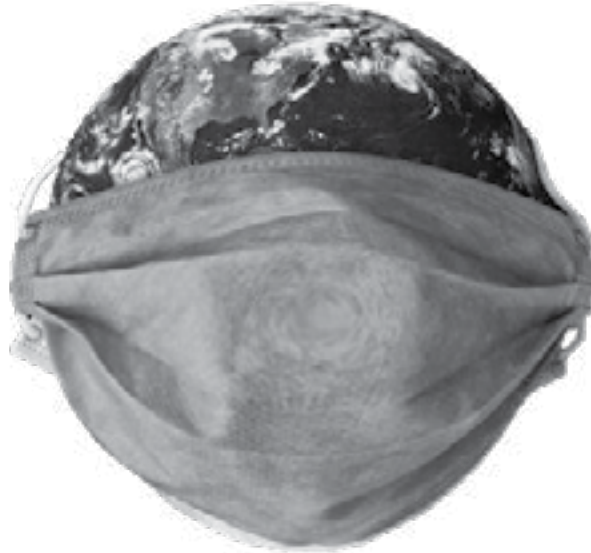
Nos passados dias 30 e 31 de maio, Domingo de Pentecostes, retomaram-se as celebrações presenciais da Eucaristia Dominical, após um interregno de quase três meses derivado do estado de emergência que vigorou em virtude da pandemia de COVID-19. Desde o dia 13 de março que as celebrações comunitárias se encontravam suspensas. Durante este período, a Eucaristia continuou a ser celebrada pelo pároco aos domingos, pelas 10H, na Igreja da Senhora do Porto, podendo os paroquianos acompanhar através da transmissão em direto na página de Facebook da paróquia.

Na retoma das celebrações comunitárias, têm sido seguidas as orientações da Conferência Episcopal Portuguesa para assegurar a segurança dos fiéis e minimizar as possibilidades de propagação do vírus.

Para melhor garantir o cumprimento destas normas, foram criadas “equipas de acolhimento”, compostas por alguns paroquianos que frequentam cada horário da Eucaristia, quer

na Igreja da Senhora do Porto, quer na Igreja de São Paulo do Viso. Estes voluntários disponibilizam o álcool gel para desinfeção das mãos à entrada da Igreja, garantem que os restantes fiéis cumprem o uso da máscara e se sentam de acordo com o distanciamento desejado, realizam o peditório no final da Eucaristia (que agora não é feito ao mesmo tempo que o ofertório por questões de higiene) e efetuam uma limpeza rápida dos bancos da Igreja caso haja uma celebração seguinte. O grupo de acólitos tem também colaborado com estas equipas, garantindo o distanciamento dos paroquianos e a desinfeção das mãos antes da distribuição da comunhão.

Até agora, as celebrações têm decorrido sem incidentes, com os paroquianos a habituarem-se a este “novo normal”. As orientações da Conferência Episcopal Portuguesa continuarão em vigor até indicações em contrário, pois continuam a ser diagnosticados mais de uma centena de novos casos de COVID-19 todos os dias em Portugal. **t**



Igreja em tempo de pandemia

José Miguel Sousa

No caminho de regresso a Emaús, dois discípulos seguiram a estrada em direção a suas casas desiludidos e desesperados. Nas suas sombras, caminhava o espírito de Jesus que os acompanhou e os fez ver nas suas consciências que o Messias estava com eles.

Nesta infeliz pandemia de um vírus chamado Covid-19, a Igreja dos nossos dias viu-se mais uma vez confrontada com a desilusão e o desespero daqueles que viram partir quase sem aviso os seus entes queridos.

A Igreja, filha de Maria, teve ela própria de se defender desta propagação de morte, que os caminhos da nossa civilização facilitam, e muitas igrejas tiveram que fechar as suas portas, impedindo naturalmente que milhões de crentes encontrassem dentro das suas paredes o conforto e a esperança que nos habituamos a receber de Jesus.

Pelo mundo, a dúvida espalhou-se e as dificuldades em entender cada passo a dar para a solução limitavam-se muitas vezes a avanços e recuos.

A Igreja, por seu lado, soube encontrar uma solução para fazer chegar a palavra do Senhor a nossas casas, utilizando, muitas vezes de forma improvisada, a Internet e os habituais meios audiovisuais quer na Eucaristia quer na catequese.

Com esta pandemia, houve outros problemas que se juntaram a esta fase negra da nossa história humana: o isolamento, a ausência de liberdade, o desemprego e a pobreza; muitas ausências de contactos familiares e de afetos que originaram alguns distúrbios emocionais.

Mas, por seu lado, a Igreja fez redescobrir a igreja doméstica, a família na oração, no terço e na vida, o papel dos adultos no caminho da fé dos seus filhos

O Papa Francisco propôs a oração do terço como forma de reencontro com a fé cristã e espírito de união entre cristãos.

No caso português, houve mais iniciativas de bondade: são exemplos a Real Irmandade do Senhor Bom Jesus da Cruz, em Barcelos, que recolheu fundos para a aquisição de ventiladores para o Hospital de Barcelos; a Arquidiocese de Braga que criou uma bolsa de recursos humanos para ajuda profissional em lares afetados; a Cáritas Portuguesa que se comprometeu a manter ativos os seus serviços essenciais à população; a doação de viseiras pela Irmandade de São Bento da Porta Aberta, e mais.

A Igreja soube estar à altura nesta fase, garantindo que o espírito de Jesus continua vivo nesta caminhada.

“Eis que eu estou convosco todos os dias até a consumação dos séculos” (Mt 28, 20). t

Pergunte ao nosso pároco

«A fé e o amor têm de conquistar-se a cada dia através de uma luta com a dúvida. A vitória sobre a dúvida é a única e verdadeira afirmação do crer.» Ermanno Olmi

Como ser pensante, é natural no Homem a inquietação de se perguntar continuamente sobre as realidades que experienciamos. Uma fé que duvida e se questiona é uma fé com potencial para

o crescimento e para o aprofundamento. Com essa perspectiva em vista, o *Totus Tuus* disponibiliza a partir deste número um espaço onde pode colocar as suas questões sobre a Fé e sobre a vida da Igreja. Algumas das questões enviadas serão respondidas pelo nosso pároco, Pde. Manuel Correia Fernandes.

Envie-nos as suas perguntas para o e-mail totuus.tuus.sp@gmail.com



Hoje entrevistamos... Fernanda Graça

António Granja
Ivo Pinto
Joana Domingues
Rui Ferraz

Fernanda Graça, 86 anos, cresceu e viveu na Rua Santa Luzia, dedicando-se com afinco durante décadas à comunidade da Senhora do Porto, tendo colaborado, principalmente, como catequista e responsável da catequese. Assistiu à chegada do pároco fundador, o Padre António Inácio Gomes de quem sente muitas saudades, e à construção da igreja paroquial. Foi com muita amabilidade que a Dona Fernanda, como é mais conhecida pelos paroquianos, aceitou responder a algumas perguntas do *Totus Tuus*. A si, Dona Fernanda, agradecemos tudo o que nos dá e ensina durante tantas décadas.

Como chegou aqui, a esta zona da cidade e à igreja/capela existentes na altura?

Nasci em São Mamede Infesta, fui batizada na mesma igreja e vim viver para a Rua de Santa Luzia com 5 anos.

Como era a capela de Requesende? Que memórias tem sobre esta capela que antecedeu a atual igreja? Lembra-se com que frequência havia missa na capela?

Era uma capela construída no século XVIII, muito acolhedora, de onde foram retirados o painel do altar-mor, a imagem e quadro da Senhora do Porto para a atual igreja paroquial. As obras foram apreciadas por D. Domingos Pinho Brandão, Bispo Auxiliar do Porto entre 1972 e 1988, grande conhecedor de arte sacra. Havia missa todos os dias às 7h da manhã todos os dias (lembro-me que estas missas eram frequentadas pelas freiras que tratavam de doentes no hospital que existia na Casa da Prelada), ao domingo não me recordo a que horas mas sei que cantava no coro. No mês de maio fazia-se todos os dias às 9h da noite, faziam o serviço religioso os frades capuchinhos do Amial. Animavam a celebração o Padre Avelino Amarante, falecido há pouco, e o Padre Hilário, que muitos “antigos” ainda se devem lembrar. Sinto saudades das festas que se faziam num salão anexo à capela. As festas eram para angariar dinheiro para pagar o mesmo. Nesse salão era servido o pequeno almoço às crianças que faziam a comunhão solene, já com o Padre Diamantino Gomes, pároco de Ramalde.

Do que sente mais saudades desses tempos?

Do convívio que tínhamos uns com os outros, encontrávamo-nos antes da missa alegremente, falávamos do que se tinha passado durante a semana.

Como foi a chegada do Padre António Inácio Gomes? Qual foi a primeira impressão?

A capela tinha um adro muito acolhedor, com árvores e bancos de pedra. Tinha três portões: um para a Rua Santa Luzia, o principal virado para o atual Largo Padre Inácio Gomes e o outro para a Rua Senhora do Porto.

Numa tarde do ano de 1964, estavam no adro sentadas num banco duas pessoas para mim muito queridas: uma Deus já levou e a outra ainda se encontro no meio de nós. Pelo portão principal, entra um cavalheiro bastante novo de muito bom porte e de boa distinção. Com simpatia, apresentou-se como sendo o pároco da capela. A minha impressão foi que, vendo ele a simplicidade e a beleza que o rodeava, pensou: “É aqui que vou contruir uma bela igreja.” Pensou e fê-lo.

Quais são as diferenças que consegue encontrar na comunidade comparando com a época chegou a esta paróquia e atualmente?

As diferenças naturais da época: a primeira, eram as pessoas todas conhecidas, amigas, tinham algum tempo para conversar... agora, tudo são pressas, cumprimentos a correr, não há tempo para conviver.

O Pe. Gomes chega com uma missão, além da criação da paróquia experimental, era construir um templo. Correto? Como foi esse trabalho que, bem sabemos, acompanhou de perto?

Foi um trabalho feito com muito agrado. Pensou-se em como arranjar dinheiro, tendo-se organizado um sorteio de objetos oferecidos numa tómbola. Era gratificante, à tarde, chegarem pessoas para jogar a sorte, tomar um café e conversarem um pouco. Com a ajuda de todos, começou-se a obra. Todos trabalhavam. Não posso deixar de citar um episódio que me marcou: Todos carregavam traves, bancos, tudo. O senhor padre Inácio Gomes era um dos trabalhadores. Carregava um trave quando um cavalheiro se abeirou dele e perguntou onde podia encontrar o padre da freguesia. Com simplicidade e respeito, ele respondeu que estava a falar com o próprio. Não posso esquecer a cara de admiração do cavalheiro.

Foi depois deste trabalho que começou a colaborar com a Paróquia Senhora do Porto. Para que área é que foi “pescada”?

Fui para o coro, como muitos outros jovens. Comecei a ajudar catequistas (muito competentes) e assim aprendi a estar ao serviço da igreja.

Ouvimos dizer que era uma grande cantora...

Boa vontade de quem gostava muito de mim. [risos]

No entanto, apesar dessa vocação, grande parte das pessoas da paróquia lembra-se da D. Fernanda como catequista. Quando é que integrou o grupo de Catequese?

Depois de fazer um pequeno curso de catequese, em 1970, comecei a ter um grupo.

Que capacidades a experiência como catequista lhe deu ao longo do tempo?

Foi uma longa experiência. Foram 45 anos... Frequentei alguns cursos, mas nunca teria feito nada sem a ajuda de outros catequistas que estiveram sempre prontos a ajudar-me com muita boa vontade. Agradeço aos pais que tiveram a coragem de confiarem os seus filhos pequeninos que eu adorava e que, sem a presença deles, de nada valia ser catequista.

E quais considera serem os maiores desafios de preparar e fazer uma catequese a crianças e jovens?

O maior desafio foi recebê-los com muito carinho, saber brincar com eles para conseguir conquistar-lhes a sua confiança. A catequista deve fazer-se sentir pequenina, fazer-se pequenina como as crianças, para que elas cresçam até ela. Saber compreender que são carentes de amor e o catequista saber dar-lhes talvez aquilo que lhes falte.

Depois desses anos como catequista (e uns quantos como responsável da catequese), seguramente há algum grupo que a tenha marcado...

Todos os grupos com que trabalhei me deixaram boas recordações: os mais pequeninos, recordo a sua curiosidade em conhecer Jesus; os adolescentes, o despertar para uma vida mais responsável, tendo eu procurado aconselhá-los e orientá-los por um caminho.

Há alguma recordação da catequese que a marque ainda hoje?

Sim, alegrava-me sempre nas matrículas da catequese, os pais dizerem aos filhos: “Esta senhora foi minha catequista.” Sentia-me muito feliz com estas palavras.

Recordo também o conhecimento de todos os catequistas, que sem eles nada faria; o respeito pelos acólitos que sempre me ajudaram nas celebrações; o coro que sempre animou a cerimónia religiosa. O meu muito obrigado por todo o carinho!

E como era a D. Fernanda nos seus tempos de catequisanda? O que mais a marcou desse tempo?

Era uma garota como outra qualquer, brincalhona, atrevida e comunicativa.

Trabalhou de perto com os únicos dois párocos da nossa paróquia. Já falou um pouco do Pe. Gomes, e como é o trabalho com o Pe. Correia Fernandes? Sabemos que já o conhecia há muitos anos...

Conhecia o Padre Correia Fernandes, tive sempre por ele muita simpatia e uma amizade muito especial. Muito respeito como padre e como amigo.

Marcou-me muito a partida do nosso querido padre Inácio Gomes, recordo-o com admiração e saudade. Partiu, pensando nos paroquianos, por isso não nos deixou sós. A vinda do Senhor Doutor Manuel Correia Fernandes foi para nós um grande esteio, foi recebido pelos paroquianos com muito amor, respeito e simpatia, que era isso que ele merecia. É muito gratificante

trabalhar com ele, está sempre pronto a ajudar quem precisa, sempre discreto e bom amigo.

O que acha que falta à nossa sociedade para se aproximar mais da Igreja? Às vezes dá a ideia que não estamos a fazer o suficiente para cativar miúdos e graúdos...

Talvez a falta de acolhimento, a nossa sociedade está dispersa, quase que não nos conhecemos. Por vezes, um sorriso, um cumprimento amável dá resultado.

Os pequeninos gostam de ser recebidos pelos catequistas, que os vê chegar e lhes faz um carinho. Eles sentem que são amados e que o catequista ficou contente com a sua presença.

Como se sente ao ver muitos dos “seus” catequisandos como catequistas? Que avaliação lhes faz?

Será vaidade minha mas é uma satisfação imensa ver um catequizando meu ser catequista. Sinto que a minha passagem tão longa não foi vã.

Tenho apreciado a catequese, celebrações muito bem organizadas. De coração, os meus parabéns!

Que conselho pode dar aos jovens da nossa comunidade que estão a pensar desempenhar ou já desempenham alguma função na Paróquia?

Que saibam ouvir o que diz o coração, tenham coragem e força, nunca desanimem. A catequese é uma grande missão, dar a conhecer Jesus, presente sempre junto de nós, que nos ama incondicionalmente. Preparar crianças e adolescentes para que eles não se percam. Que sigam sempre o caminho do amor, da justiça e da verdade. †





Sacrário de S. Paulo do Viso: 30 anos

Ana Cristina Pereira

A 2 de junho de 1990, cinco anos após a sua inauguração, a Igreja de São Paulo do Viso foi enriquecida por um sacrário em cobre da autoria do pintor Júlio Resende e do escultor Zulmiro de Carvalho. Ao celebrar este ano 30 anos da sua criação, recordemos a obra de arte, elemento que se insere, de forma indiscutível, na arquitetura religiosa moderna da cidade do Porto.

Enquadrado no granito que constitui o pano de fundo do presbitério da Igreja do Viso, este sacrário possui como motivos decorativos hastes de trigo das quais sobressaem espigas. A simbologia da “seara” era já tradição na iconografia para a representação do pão eucarístico e, simultaneamente, da unidade dos fiéis na Igreja. O movimento impresso pelos artistas na agitação das hastes de trigo ao sabor do vento prefigura, segundo

palavras dos autores, “a dinâmica de um universo que segue a sua trajetória cósmica: o homem que permanentemente se interroga pelo seu destino e que encontra também aí o seu Alimento”.¹ O local escolhido para a colocação do sacrário foi pensado de forma a aderir à expressão do muro, mantendo o seu acento vertical. Desde o lugar da assembleia, facilmente, se observam incrustações a esmalte na representação de um ou outro grão de trigo que constituem outras tantas formas de apelos nas cintilações ao visual dos fiéis. Um jogo de luz utilizado pelos autores para relembrar que o sacrário não é presença passiva e que não pode ser remetido a uma simples estrutura física. É local que guarda um tesouro: o Deus escondido na hóstia consagrada, em frente ao qual nos prostramos em adoração. **t**

¹ CHAMUSCA, Bernardino - Paróquia da Senhora do Porto. In Documentos 3 - Memória Descritiva do Sacrário da Igreja de S. Paulo do Viso, Júlio Resende e Zulmiro de Carvalho, Valbom, 7 de Março de 1990, p.116 – 117.



Espaço JMJ23

Ana Cristina Pereira
Sónia Costa

Apresentamos uma nova secção no nosso jornal: o Espaço JMJ23. Nesta rúbrica iremos acompanhar a preparação para as próximas jornadas mundiais da juventude (JMJ) a decorrer em 2023, em Lisboa, sob o tema “*Maria levantou-se e partiu apressadamente*” (Lc 1, 39).

Este evento, que reúne milhões de jovens católicos de todo o mundo, foi iniciado em 1985 pelo Papa São João Paulo II. Desde então, uma cidade é eleita para acolher a multidão que peregrina para um tempo privilegiado de evangelização e partilha, cujo ponto alto são as celebrações presididas pelo Papa.

Inicialmente previstas para 2022, o contexto pandémico atual obrigou o Papa Francisco, juntamente com o Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida (Santa Sé), a adiar o evento para o ano de 2023. Esta decisão foi recebida com naturalidade pelo COL

(Comité Organizacional Local) de Lisboa, no entanto os meses sucedem-se rapidamente. Assim, numa reunião decorrida em Braga, no passado mês de Julho, os coordenadores-gerais e os bispos auxiliares de Lisboa D. Américo Aguiar (setor logístico-operativo) e D. Joaquim Mendes (área pastoral) procuraram re-alendarizar as atividades suspensas. D. Américo Aguiar espera que no final deste Verão haja um hino e um logótipo preparados e que o acolhimento dos símbolos das Jornadas se realize em Novembro, no fim-de-semana da festa de Cristo Rei.

A primeira iniciativa da região norte, promovida pelas dioceses de Braga, Bragança-Miranda, Lamego, Porto, Viana do Castelo e Vila Real, já tem nome, “Km 11”, e data: 20 a 25 de Julho de 2021. O objetivo é que os jovens possam colocar-se na pele dos discípulos de Emaús, vivendo cada etapa do caminho: “a redescoberta de Fé interior e pessoal”, “o partir do Pão, o abrir-se os Olhos” e o regresso a “Jerusalém – Km11” que culminará num grande encontro de todos os jovens, num local específico de cada diocese, com o bispo. Poderão obter mais informações na página do *Facebook* da pastoral juvenil da diocese. Continuamos atentos, até ao próximo *Totus Tuus!* †

Procissão de 31 de maio

Pedro Rodrigues



A devoção da cidade do Porto a Nossa Senhora, Mãe de Jesus e Mãe da Igreja, é assinalada todos os anos na Procissão da Luz que se realiza no dia 31 de maio.

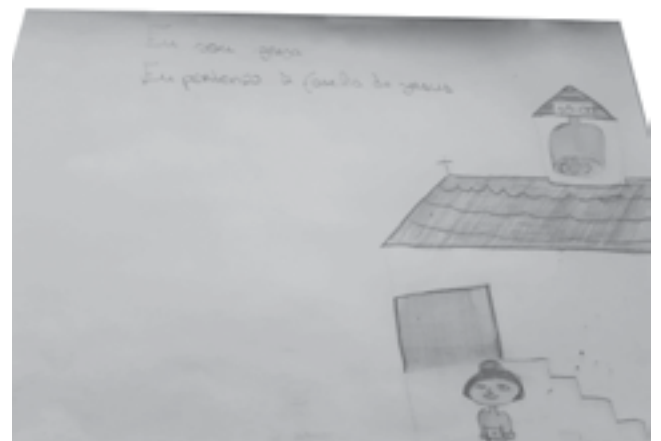
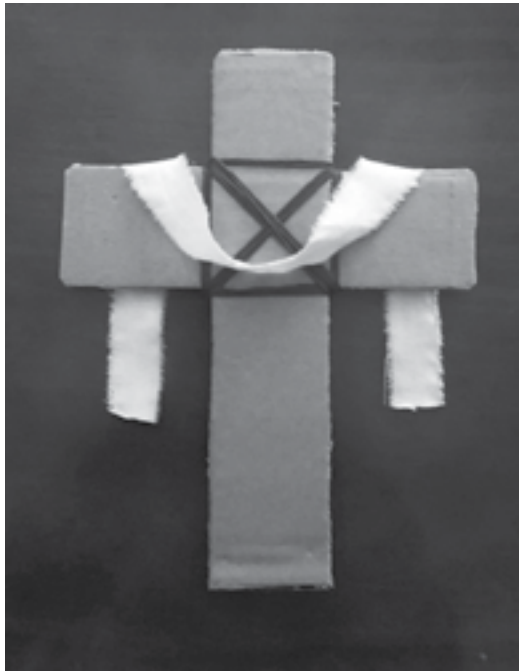
Este ano, na impossibilidade de se realizar a habitual procissão perante os condicionalismos da pandemia, o Bispo do Porto percorreu as ruas da cidade com a imagem de Nossa Senhora de Fátima. D. Manuel Linda rezou um mistério do Terço em cada uma das seis paragens programadas do percurso. A oração teve como ponto de partida a igreja dedicada a Nossa Senhora da Conceição, na Praça Marquês de Pombal, e a parte final da oração jun-

to ao Hospital de Santo António, local onde o nosso Bispo dedicou a oração aos doentes e enalteceu os profissionais de saúde.

Ao longo do percurso, que foi organizado pelas vigararias da cidade e apoiado pela autarquia e forças de segurança, o Bispo do Porto procurou dirigir uma mensagem de acolhimento, presença e sensibilidade pastoral. A simplicidade das suas palavras foram diversas vezes acolhidas com aplausos, sinal evidente da emotividade do momento e da importância da presença pastoral no nosso quotidiano. †

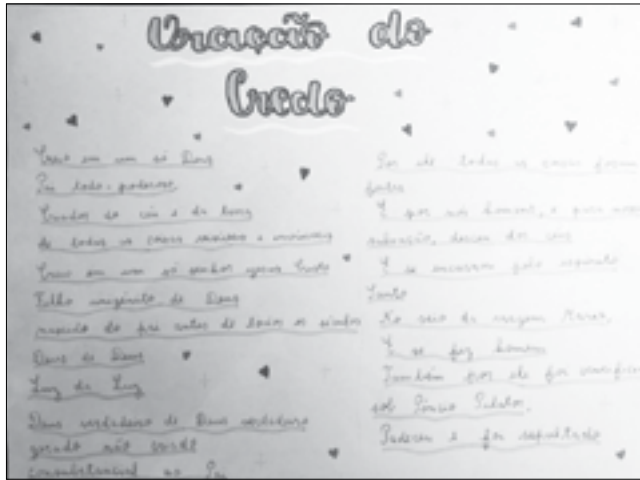
Trabalhos da catequese durante a Pandemia

Igreja São Paulo do Viso



Trabalhos da catequese durante a Pandemia

Igreja Senhora do Porto



Maria, Mãe de Jesus

Ainda jovem, **MARIA**, foi escolhida para trazer o **MENINO** Jesus ao **MUNDO**, e ele já estava destinado a ser o nosso **SALVADOR**. Foi ele quem morreu na **CRUZ** para nos livrar de todos os **PECADOS** e foi a ele que Maria dedicou sua vida. Maria é a mãe de Jesus e de todos nós. Ela nos ajuda em todos os momentos da nossa **VIDA** e só pedir por ela que seu **FIILHO** Jesus Cristo atenda nossa **PRECISÃO**.

Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras em destaque.

V	I	R	O	V	R	U	G	I	V	A	C	E	L	E	V	S	E	G	I
F	D	P	A	S	S	J	E	I	S	E	P	S	N	E	I				
F	L	N	I	N	O	W	F	U	E	M	G	H	V	C	O	L	P		
O	P	K	L	P	C	M	N	O	M	T	C	Y	O	Z					
I	N	K	O	T	O	J	V	S	H	T	E	V	A	H	R	S			
O	C	L	O	O	A	N	O	A	N	O	O	O	Z	Y	A				
V	I	N	V	C	A	N	T												
Z	L	P	B	Z	L	W	A	R	T	I	J	Z	K	S	O				
M	D	L	D	K	N	F	G	R	I	T	C	S	T	M	E	Z			

São João
Um Santo Popular

VIVA SÃO JOÃO

Quando São João
Neste ano de pandemia
Enche os seus corações
De amor e alegria

Luis Tiza 2020

Espaço Lúdico

A 12 de setembro a Igreja celebra a festa do Santíssimo Nome de Maria. Para lembrar esta data, o *Totus Tuus* desafia-te a pintar esta imagem de Nossa Senhora com o Menino Jesus e a rezar à nossa Mãe do Céu, bendizendo o seu nome.



Apelo à generosidade da comunidade paroquial

Caros Paroquianos

Como saberão, a difícil situação que atravessamos impossibilita ou dificulta a presença de muitos de vós na Igreja. Consequentemente, sendo os peditórios semanais a principal receita da Paróquia, tem sido difícil fazer face às despesas correntes – pagamento de luz, água, manutenção dos diversos espaços, custos da higienização – e ainda mais difícil acudir aos mais necessitados, atendendo à diminuição dos valores obtidos nos peditórios.

Vimos, assim, apelar à vossa generosidade para que possamos todos continuar a experienciar a vida em comunidade e a

auxiliar o próximo, realizando a obrigação cristã da caridade. Sabemos que os tempos não são fáceis para ninguém. Porém, tal como a Viúva Pobre da parábola, cada um de nós deverá procurar dar, com o coração, aquilo que puder.

Recorda-se também que, nos termos do artigo 63.º/2 do Estatuto dos Benefícios Fiscais, os donativos assim feitos serão **dedutíveis em 130% à colecta do IRS**. Para o efeito, a paróquia emitirá o correspondente recibo.

Os donativos poderão ser feitos na própria igreja (secretaria) ou por transferência bancária para o

NIB 0035 0214 0000 3876 1308 7